

## VOTE NÃO NA PROPOSTA DO BANCO DO BRASIL DE ALTERAÇÃO DO ESTATUTO DA CASSI



Valdemar Luz

Os associados da Cassi (Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil) devem dizer se aprovam ou rejeitam a nova proposta de recuperação da entidade. A votação começou nesta segunda-feira 18, e segue até dia 28 de novembro, às 18h. Todos os 167.557 funcionários da ativa e aposentados do Banco do Brasil, associados à Caixa de Assistência e em situação regular no plano em agosto de 2019 podem votar. O voto pode ser registrado pelo site, pelo aplicativo da Cassi ou pelos terminais de autoatendimento do Banco do Brasil. Os funcionários da ativa também podem votar pelo SisBB. **MANUAL DE VOTAÇÃO:** A Cassi publicou em seu site um manual detalhando cada uma das formas de votação e explicando o que significa cada voto. **PELO SITE E PELO APP:** O associado deverá acessar o site da Cassi ou abrir o app, se logar, clicar no ícone de votação da Cassi e seguir as orientações. **PELO SisBB:** Entre os dias 18 e 28 de novembro, ao acessar o SisBB, os funcionários da ativa receberão lembretes para participar da votação. Caso prefira votar em outro momento, deve acessar o aplicativo pessoal do SisBB; entrar na opção 48 – Votações BB; selecionar a opção “Cassi Reforma Estatutária”; escolher “SIM” e clicar “enter”; em seguida, digitar “sim” para confirmar. **PELOS TERMINAIS DE AUTOATENDIMENTO:** Entre os dias 18 a 28 de novembro, toda vez que o associado usar os termi-



nais de autoatendimento do BB surgirá uma tela até que ele registre seu voto. Basta clicar em votar e seguir as orientações. O Sindicato dos Bancários de Joinville e Região publicou diversas matérias em seu website explicando porque, ao lado da CONTEC / Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito, orienta o voto NÃO. A pressão do BB objetiva forçar os funcionários a aceitarem uma redução das responsabilidades da empresa, buscando o apoio de entidades que buscam negar a realidade. A CONTEC defende uma solução equilibrada, que concilie as limitações do banco com as limitações dos associados, com incremento necessário nas contribuições das duas partes. É **ALTAMENTE RECOMENDÁVEL** que você, funcionário do Banco do Brasil, acesse o site e as redes do Bancários Joinville, para conhecer a proposta da CONTEC na íntegra e votar com total consciência.



## VAMOS CELEBRAR TODO ROUBO E TODA A INDIFERENÇA



Antônio Luz

“Quem não conhece seus direitos acaba sem direito algum”. Vote NÃO! O Banco do Brasil pergunta aos funcionários se eles aceitam que Banco pague menos na CASSI, que o Banco tenha o voto de minerva na Diretoria e que os funcionários assumam para sempre, eu disse para sempre, o Grupo de Dependentes Indiretos por apenas um repasse de R\$ 450,9 milhões. Eu disse repasse porque o Banco está fazendo uma liquidação antecipada de obrigação e deixará de contribuir. A proposta do Banco é criminosa quando não divulga que haverá apenas uma sobrevida de cerca de dois anos para a Cassi, que obriga os ASSOCIADOS a renunciarem ao Plano de Saúde de Benefício Definido, altera a proporcionalidade contributiva, antecipa a imple-

mentação da resolução CGPAR 23, quebra o princípio da solidariedade e expulsa do plano cerca de 20 mil famílias dos funcionários que ganham abaixo de R\$ 4.000,00. É bom que se diga que a Agência Nacional de Saúde está pedindo um plano de equacionamento e não mudança de governança, a solução financeira da CASSI não exige alteração do Estatuto como quer o Banco do Brasil, mas injeção de recursos. Denunciamos que as alterações enfraquecem a posição dos ASSOCIADOS do plano, a proposta apresentada apenas adia as dificuldades e traz um problema bem maior a curto prazo aos funcionários, pois a taxa de administração cessa em 2021. O Banco do Brasil não quer solucionar os problemas da CASSI, ele quer alterar o Estatuto, reduzir a contribuição do Banco e aumentar o poder e o controle na governança do nosso Plano de Saúde.

### Vamos celebrar a estupidez da exploração dos trabalhadores

O que nos oferecem é menos salário e mais hora trabalhada, menos assistência à saúde e mais comprometimento com o resultado, menos tempo com a família e jornadas mais longas e nos fins de semana. A hora é de luta contra a situação de exploração e opressão acumulada secularmente, cuja gota d'água está nos cortes de direitos, como a imposição criminosa da “Reforma da Previdência” por uma maioria ocasional de um parlamento desmoralizado.



A hora é de resistir contra os cortes de direitos dos trabalhadores, a elite espera é que sejamos explorados com um sorriso no rosto. A farsa das elites de dizer que o povo não está à altura dos empregos é antiga, será que os trabalhadores brasileiros comprometidos com sua própria liberdade trocariam de bom grado os esforços e a luta pelo chicote de um feitor vestido de empresário. Seria apenas um deboche, se não fosse uma grande mentira, tentar fazer o povo brasileiro acreditar que ele próprio é o culpado pelo desemprego e pelo subemprego que o penalizam dia após dia, ano após ano.

Na verdade, trata-se do exato contrário: desemprego e subemprego são duas das mais eficazes armas sistematicamente utilizadas contra os trabalhadores, desde que o capitalismo é capitalismo. Estado mínimo para os direitos e para rede de proteção social e máximo na violência contra a população negra, máximo no encarceramento e no extermínio dos pobres. Precisamos tomar cuidado com a farsa que tem por objetivo diluir a luta de classes em palavras ocas, como “especialização”, “qualificação” e “treinamento”.

A mentira consiste em tentar fazer vistas grossas ao antagonismo entre as elites e os pobres, a fim de substituir as lutas populares contra o capital pela adequação do povo às necessidades da produção. Tenta-se ainda trocar a possibilidade de uma educação política voltada para o trabalho emancipador por um sem número de cursos técnicos destinados a formar a mão de obra barata.

Vamos a luta!

Antônio da Luz Vieira é 1º Secretário do Sindicato dos Bancários de Joinville